

MAÇONARIA TUPINIQUIM

JORNAL



PERIÓDICO OFICIAL DO PROJETO MAÇONARIA TUPINIQUIM



NESTA EDIÇÃO

CLOVES GREGORIO

PÁGINA 2

HUMOR

PÁG 17

EXPLORANDO OS ENXERTOS NO REAA

Por Cloves Gregorio

EDITORIAL

QUER ASSINAR NOSSO JORNAL POR MENOS DE UM CAFÉ POR MÊS?

O Maçonaria Tupiniquim Jornal é um periódico que apresenta textos e estudos referentes a história, liturgia e cultura da maçonaria, visando instruir e informar acerca da fraternidade a irmãos estudiosos.

O periódico é distribuído bimestralmente em formato eletrônico para os apoiadores do Maçonaria Tupiniquim, através da plataforma apoia.se, disponível no endereço eletrônico a seguir clicando [aqui](#).

Ou optar por um plano anual via pix. Mais informações no e-mail: cloves@maconariatupiniquim.com.br



Meus queridos leitores,

Essa edição para mim foi doída, mas libertadora. Dolorida não por me decepcionar, ao contrário. Mas por literalmente colocar meu corpo à prova. Explico.

Estou com uma rotina em meu trabalho regular que tem tomado mais tempo do que deveria, então as pesquisas para o nosso jornal estão sendo feito, via de regra, durante ao cair da noite. Para fechar essa edição, não foram poucos os dias que “varei” a madrugada noite à dentro. Mas acredito que valeu cada tempo que passei me dedicando.

Muitos maçons acusam o Rito Escocês Antigo e Aceito praticado no Brasil de uma colcha de retalhos sem sentido. Como se não houvesse razão de o ser, sem levar em consideração a sociedade em que o Ritual se desenvolveu, e o pior, como se os Ritualistas que o adaptaram a nossa realidade, não soubessem o que estavam fazendo.

Para não ficar apenas no achismo, nesse número, eu destrinchei as instruções do Ritual de 1928 e identifiquei os enxertos para melhor compreender de onde saíram e com que objetivo.

Espero que gostem!
Cloves Gregorio

EXPLORANDO OS ENXERTOS DO REAA

CLOVES GREGORIO

Introdução

Muitas pessoas afirmam que atualmente o Rito Escocês Antigo e Aceito (REAA) praticado no Brasil é extremamente deturpado, mesmo que nunca tenha tido o trabalho de acompanhar a evolução do rito, transformando-se em meros repetidores de alguns puristas.

Em meu livro Entendendo o Rito Escocês Antigo e Aceito - grau de aprendiz maçom, digo que entendo o ritual maçônico como uma língua, ou seja, vivo. Por isso com o avançar do tempo, ele vai adquirir aspectos sociais de onde está inserido e aqui no Brasil não foi diferente. Para trazer luz a essa questão, se no livro eu abordei o ritual de forma completa, nesse artigo vamos explorar os rituais anteriores para identificar os “enxertos” nas instruções. Mas antes, vale ambientar o leitor ao cenário histórico e instrucional que a maçonaria vivia antes de 1928.

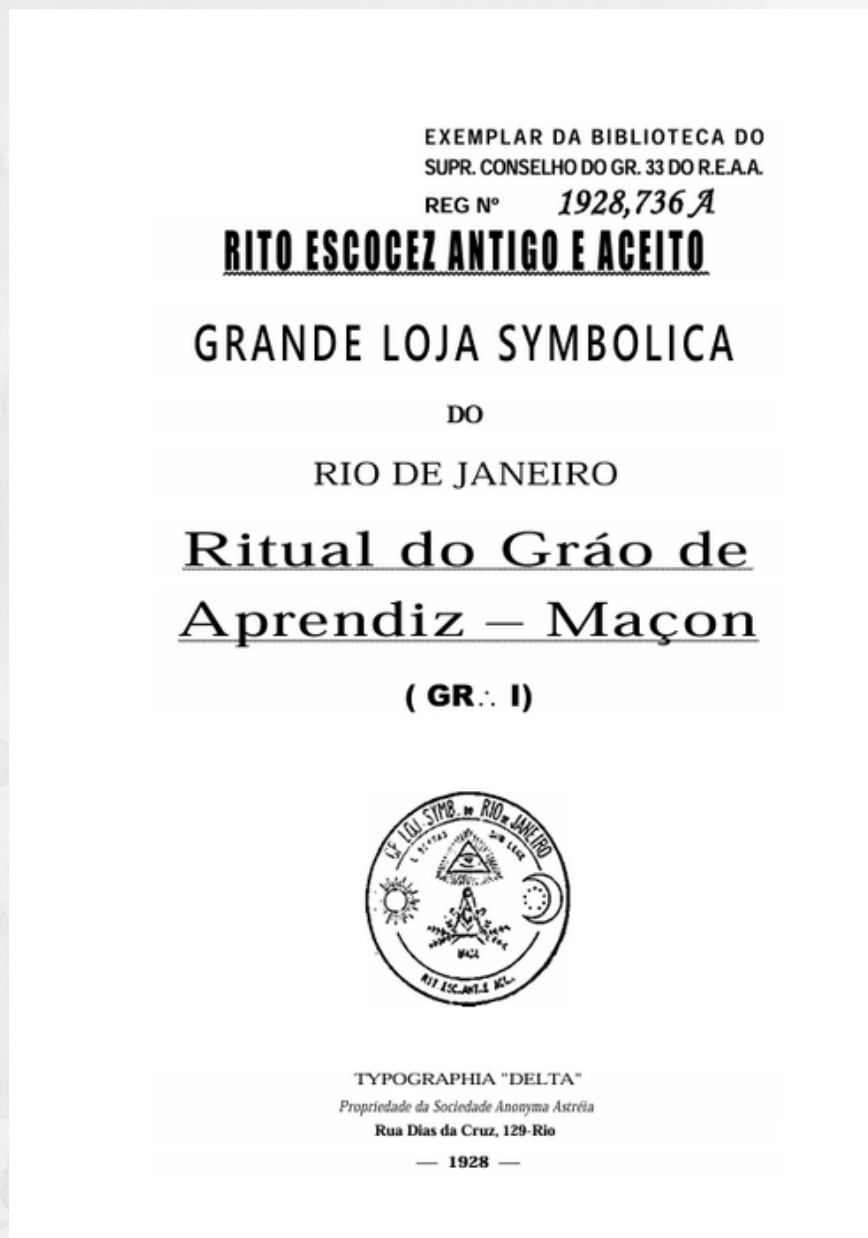
Cenário

Conforme comentado anteriormente, muitos acusam os rituais do REAA de serem enxertados, e muitas vezes alegando conteúdos esotéricos estranhos à maçonaria. Acontece que o Ritual já nasceu com a alegoria do Mito Solar, presente inclusive no esoterismo cristão. O Ritual que consolidou o Rito em 1829, na introdução ao Grau de Mestre, deixa isso claro na redação, além desses elementos estarem percebíveis nas cerimônias de recepção dos graus simbólicos. Para tanto, precisamos definir o que é esoterismo.

Conceitualmente, podemos dizer que esoterismo é um conhecimento místico

“
ESOTERISMO É UM
CONHECIMENTO MÍSTICO E/OU
RELIGIOSO, REJEITADOS POR
RELIGIÕES CONSTITUÍDAS OU
MARGINAIS A CULTURA
ESTABELECIDADA, TRANSMITIDOS
EM PEQUENOS GRUPOS, COMO
UM SABER OCULTO OU
RESTRITO”

e/ou religioso, rejeitados por religiões constituídas ou marginais a cultura estabelecida, transmitidos em pequenos grupos, como um saber oculto ou restrito¹.



Ritual de 1928 proveniente da reforma efetuada pelo Supremo Conselho do REAA, que muitos acusam de ser o deturpador do Rito no Brasil.

É claro que o conceito de esoterismo, como conhecemos hoje, será cunhado e utilizado a partir do Século XIX², mas as tradições, sistemas e símbolos que deram origem ao conceito eram praticados, estudados e interpretados antes sob a alcunha de outras denominações, como alquimia, ciências ocultas, entre outros. Acontece que esse tipo de conhecimento se popularizava, com publicações de todo tipo na Europa durante os séculos XIX e XX, inclusive entre maçons famosos, que frequentemente estavam em mais de uma ordem iniciática, enquanto no Brasil durante quase todo o século XIX, o livro mais próximo de esotérico que se tinha por aqui era o Livro dos Espíritos de Allan Kardec.

A sociedade brasileira, muito cristã, via com estranheza qualquer doutrina diferente da Católica, e a Maçonaria aqui, conforme registrado em diversos periódicos, lutou em defesa de um laicismo, se opôs a perseguições religiosas e também funcionou como divulgadora de diversas doutrinas europeias, replicando artigos estrangeiros em suas publicações oficiais.

A partir desses dados, verificamos que as publicações dos Boletins do Grande Oriente do Brasil do Século XIX, continham, além das informações oficiais ordinárias, como reuniões, votações, decretos, comunicações estrangeiras e afins, uma parte instrucional chamada de “Secção Dogmática”, onde era exposto os mais diversos tipos de textos, como históricos e esotéricos. Sim, isso mesmo esotéricos, do qual destacarei alguns a seguir:

- Triângulo Sagrado (Boletim de Novembro de 1877): Texto de A. Hermitte traduzido da publicação La Verité de 1877.
- Número 3 ou o Ternário (Boletim de dezembro 1877): Texto de A. Hermitte sem informação de onde foi traduzido.
- Resumo Histórico da Franca-Maçonaria - Origem dos Symbolos e de todos os Cultos Antigos (Boletim de Fevereiro de 1882): Sem informação do autor, mas foi uma série de textos publicados em vários números de boletins.
- Ensaio Histórico sobre a Franc-Maçonaria - Mystérios Antigos e Modernos (Boletim de Agosto de 1893 a Fevereiro de 1894): A informação que consta no texto é ser “do Regulador Maç..”.

Além desses, procurando algumas palavras-chave, conseguimos encontrar transcrições de discursos e outros textos ainda com a mesma temática. Se hoje, existe uma dificuldade grande para se achar material esotérico em livrarias, imagine no final do Século XIX e início do Século XX. Logo, percebemos que a própria maçonaria ocupava-se de traduzir e publicar instruções extras sobre o assunto em seus próprios boletins, o que pode ter influenciado nas reformas dos rituais no Século XX.

Análise dos enxertos

Para analisar os enxertos no REAA no Brasil, vamos comparar os rituais de aprendiz maçom que eram trabalhados com a reforma efetuada pelo Supremo Conselho do Grau 33 do Rito Escocês Antigo da Maçonaria para a República Federativa do Brasil, de 1928, tendo em vista que esta é acusada popularmente pelos maçons brasileiros de ter deturpado o REAA no simbolismo.

Que instruções foram adicionadas nos Rituais? No livro *Rituais Maçônicos Brasileiros*, o autor Joaquim da Silva Pires, transcreve uma carta de Benjamin Reis para o Mário Behring perguntando se poderiam adotar modificações do Rito de York, que na verdade era o *Ritual Cerimônias Exactas da Arte Maçônica* (Ritual de Emulação). Então, vamos utilizar esse ritual na comparação também, assim como o primeiro ritual do REAA traduzido, ou seja, *O Guia dos Maçons Escoceses de 1834* e o Ritual de 1829, que consolidou o ritual no mundo.

Imagem dos rituais que serão comparados nesse artigo.

